



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

ESPECIAL ELEIÇÕES

Não é a urna

Foi grande a quantidade de eleitores que reclamou das urnas eletrônicas neste fim de semana. De fato, muitas delas apresentaram problemas, mas não houve comprovação de fraudes. Muitas das queixas foram resultado do mau uso. Por exemplo, eleitores digitando 17 para votar em Bolsonaro no campo destinado à escolha do governador. Óbvio que daria nulo. É o chamado analfabetismo funcional que, aos poucos, ameaça até mesmo o mais inalienável direito em uma Democracia: o de escolher os governantes.

Armados - Ridícula a atitude de alguns eleitores que levaram suas armas para as seções e digitaram o número de seu candidato com o canos. Primeiro porque, salvo casos muito específicos, o porte é crime. Segundo, porque é proibido levar celular para as cabines de votação e, mais ainda, número de seu candidato com o canos. Primeiro porque, salvo casos muito específicos, o porte é crime. Segundo, porque é proibido levar celular para as cabines de votação e, mais ainda, filmar. Espera-se que estes episódios sejam investigados.

Cabresto - Algumas pessoas defendem que a urna eletrônica emita, ao fim do uso, uma espécie de extrato confirmando em quem o eleitor votou. Interessante, não fosse a falta de escrupulos de algumas pessoas, que poderiam exigir que seus familiares ou empregados votassem em determinado candidato e comprovassem com a apresentação do impresso. O voto de cabresto estaria de volta.

Suspeita seletiva - E por falar nas urnas, Jair Bolsonaro questiona a segurança do sistema e alega que, não fossem as fraudes, teria sido eleito no primeiro turno. Curioso não ter dito nada sobre os resultados que elas apresentaram nas eleições de seus filhos. Eduardo Bolsonaro, de 34 anos, tornou-se o deputado federal mais votado da história do Brasil, com 1,8 milhão de votos, e Flávio Bolsonaro, de 37 anos, conquistou a primeira vaga para o Senado pelo Rio de Janeiro, com 32% dos votos válidos, ou seja, mais de 4,2 milhões de indicações.



Vivemos num balde de caranguejos

Independente das preferências partidárias de cada um e da sua visão de mundo, todos os montenegrinos saíram perdendo nas eleições deste domingo. Mais uma vez, ficamos sem um representante na Assembleia Legislativa. Cinco pessoas, de diferentes legendas, concorreram a uma vaga, mas nenhuma delas obteve votos suficientes para alcançar o seu objetivo. É a terceira vez seguida e não é preciso fazer muito esforço para entender os motivos. Nossos políticos estão mais focados em seus próprios interesses do que nos da cidade e mentem quando dizem que amam esta terra e fazem tudo que está ao seu alcance para vê-la crescer e prosperar. Se fosse verdade, não gastaríamos seu tempo apoiando e buscando votos para quem só aparece a cada quatro anos, mesmo quando seus próprios partidos têm gente daqui na disputa. Só pode ser inveja e a melhor analogia possível é do balde da caranguejos. Basta que um deles se mova em direção à saída para que os os demais se irriem e o puxem novamente para dentro do recipiente. É triste e mesquinho ao mesmo tempo.



Votações - O Cartório Eleitoral da 31ª Zona, com sede em Montenegro, divulgou ontem a votação dos montenegrinos para os cargos de deputado estadual. Os cinco políticos da cidade que estavam na disputa não conseguiram somar votos suficientes para representar a comunidade na Assembleia Legislativa. Confira os mais bem posicionados na votação:

Para a Assembleia Legislativa
Waldir João Kleber - 3.070
Adairto da Rosa - 2.025
Luciano Lorenzini Zucco - 1.265
Tarcísio João Zimmermann - 1.146
Márcio Miguel Müller - 780
Celsio Kramer - 614

e prosperar. Se fosse verdade, não gastaríamos seu tempo apoiando e buscando votos para quem só aparece a cada quatro anos, mesmo quando seus próprios partidos têm gente daqui na disputa. Só pode ser inveja e a melhor analogia possível é do balde da caranguejos. Basta que um deles se mova em direção à saída para que os os demais se irriem e o puxem novamente para dentro do recipiente. É triste e mesquinho ao mesmo tempo.

Impugnado - Dos cinco candidatos a deputado estadual por Montenegro, a maior votação foi a do ex-prefeito Paulo Azeredo (PDT), que também já foi vereador e esteve na Assembleia por cinco mandatos (quatro como titular e uma como suplente). Ele fez 7.729 votos. É pouco, levando em consideração sua trajetória política. Ao mesmo tempo, muito, já que concorreu impugnado e seus votos sequer foram declarados válidos.

Sem apoio - O segundo na corrida "paroquial" foi o emedebista Waldir João Kleber. Em sua primeira experiência nas urnas, ele somou 4.609 votos, número que o credencia a lutar pela indicação do partido para disputar a prefeitura de Montenegro em 2020. Quem sabe, daqui a dois anos, os "companheiros" de partido abracem a causa juntos já que, agora, teve até vereador da legenda pedindo votos a paraquedistas. Antigamente, este tipo de "comportamento" era considerado "traíçagem" e podia resultar em expulsão da legenda, mas, hoje em dia, é tudo normal.

Vontade de sair - O microempresário Adairto da Rosa, o Chacall, do PSDB, também fez uma boa votação (3.266), mas ele esperava mais, considerando seu projeto de instalar uma espécie de minicaseca na região. Depois da apuração, ele declarou sua decepção com os eleitores, ao lembrar que, "infelizmente, as pessoas tendem a votar sempre nos mesmos, independente de terem ficha limpa e boas ideias. No calor do momento, chegou as dizer que vai abandonar a Política.

Para vereador - Para Márcio Müller, do Solidariedade, e Nei da Kombi, do Pros, o resultado da eleição é reflexo do baixo investimento que fizeram no pleito. Müller terminou a disputa com 1.346 votos, exatamente 200 a menos do que somou há quatro anos, quando obteve 1.546. Já Nei saiu do pleito com 420 votos e mais um grande número de amigos. Ambos devem retornar à urna eletrônica em 2020 como aspirantes a uma vaga na Câmara Municipal.

Contribuição - Rodrigo Corrêa, do PCdoB, único montenegrino a concorrer à Câmara dos Deputados, também fez uma votação mais adequada à Câmara de Vereadores. Pelo menos 892 pessoas confiaram nele para representá-las na capital federal. Sem recursos para investir em marketing, ele sabia que suas chances de vitória eram poucas, mas quis dar sua contribuição à democracia. Deve ser respeitado pela coragem de se expor.

Doentes - A soma dos votos de todos os candidatos da cidade à Assembleia Legislativa é 17.310, número insuficiente para eleger um parlamentar. Contudo, somente Montenegro tem 47.189 eleitores e o Vale do Cai como um todo, em torno de 100 mil. É voto suficiente para eleger até dois deputados e, dependendo das legendas, mesmo três. Só que a maioria trabalha e vota em gente de fora, que verá de novo daqui a quatro anos. Só pode ser doença: síndrome de caranguejo.

Para a Assembleia Legislativa
Waldir João Kleber - 3.070
Adairto da Rosa - 2.025
Luciano Lorenzini Zucco - 1.265
Tarcísio João Zimmermann - 1.146
Márcio Miguel Müller - 780
Celsio Kramer - 614
Ruy Santiago Irigaray Junior - 594
Any Machado Ortiz - 514
Sergio Peres Alos - 508
Luciana Genro - 378
Franciane Abade Bayer Müller - 366
Enio Egon Bergmann Bacci - 363
Vinicius de Tomasi Ribeiro - 350
Juriv Costella - 344
Elton Roberto Weber - 339
Fábio Maia Ostermann - 300
Nei Aguilardo Alende Garcia - 293
Juliano Franczak - 290
Elizandro de Freitas Sabino - 273
Fabiano Pereira - 243
Regina Maria Becker - 232
José Airton Ribeiro de Lima - 216
João Edegar Pretto - 217
Pedro Luiz Fagundes Ruas - 207
Cláudio Renner Viana Junior - 191
Nelson Luiz da Silva - 185
Nádia Silveira Gerhard - 184
Luis Rogério Marengo Ferran - 183
Rorge Valdevino Serpa - 181
Jorge Alberto Duarte Grill - 172
Luis Felipe Mahluz Martini - 168
José Freitas Conceição - 163
Tiago Chanan Simon - 152



VEJA A LISTA COMPLETA

